AVEIRO, 23 DE JANEIRO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1328

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Na UNIVERSIDADE DE AVEIRO *prossegue o* CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

De acordo com o que, a seu tempo, salientámos, e dadas as suas características (duração de um ano lectivo, com duas lições semanais), prossegue, na Universidade de Aveiro, o Curso de Comunicação Social, a cargo de Júlio de Sousa Martins, Chefe de Redacção do nosso jornal.

Frequentado por trinta alunos, limite máximo aceite pela Reitoria e Secretaria daquele estabelecimento de Ensino Superior, o Curso tem decorrido com grande assiduidade dos interessados, tanto mais que o seu docente tem procurado (e conseguido) a participação de especialistas nos diversos sectores que integram os temas em apreciação. Assim, a convite de Júlio de Sousa Martins, já participaram no Curso, no primeiro período de aulas (terminado em Dezembro de 1980), os srs. Rolando Ferreira da Silva, da Direcção do CETA - Círculo Experimental do Teatro de Aveiro («Teatro, Comunicação e Sociedade»); Joaquim Anjos, Chefe das Oficinas da Tipave («As técnicas de Tipografia e Offset»); José Sacramento, na qualidade de proprietário e gerente da Galeria de Arte «A Grade» («A Pintura como veículo de Comunicação Social»); e Padre Sebastião Rendeiro, professor do Seminário de Aveiro, capelão do Hospital Distrital de Aveiro e Chefe da Redacção do nosso prezado colega «Correio do Vouga» («A Igreja e a Comunicação Social»).

Na sequência do plano do Curso de Comunicação Social, da Universidade de Aveiro, ou-

Continua na página 3

Comentários acerca do LIVRO BRANCO *sobre* REGIONALIZAÇÃO

CUNHA AMARAL

O desenvolvimento regional e a regionalização administrativa são problemas que hoje se deparam à jovem democracia portuguesa e que constituem um autêntico desafio à sua capacidade política. Na verdade, as opções que venham a ser tomadas, nesta importantíssima matéria, vão condicionar o futuro do País.

Tanto poderemos optar por um caminho, em que todos os Portugueses, vivam eles onde viverem, terão uma participação activa nas decisões relativas à problemática que mais directamente lhes diga respeito, como poderemos enveredar por outra via, em que as decisões que mais directamente lhes interessam continuem praticamente a depender do Poder Central. A problemática da regionalização afecta toda a população portuguesa, que de forma alguma poderá alhear-se da sua discussão; não será ousado afirmar-se que todo o cidadão que voluntariamente se desinteresse da discussão desta problemática atraiçoa a sua cidadania portuguesa.

O futuro da Nação vai depender, em larguíssima medida, do modelo que os Portugueses venham a escolher para concretizar a regionalização do País. Reconhecendo este facto, o Governo apresentou o **Livro Branco sobre Regionalização**, cuja leitura, em face do que acima dizemos, interessa a todos, pois só desta maneira será possível os Portugueses escolherem conscientemente o caminho que vão trilhar — por outras palavras: optarem por um modelo de regionalização.

Vemos, no entanto, uma dificuldade na divulgação do conteúdo do **Livro Branco**. Será necessário editar larguíssimos exemplares, talvez centenas de milhares, o que certamente não será fácil. É aqui que a Imprensa Regional poderá prestar um relevante serviço, contribuindo, em larga medida, para a divulgação da temática do **Livro Branco**. Embora a tarefa se afigure difícil, talvez seja menos do que parece. Se toda a Imprensa Regio-

Continua na Página 3

BAIXO-VOUGA

Na A. R. pela voz de ÂNGELO CORREIA

O conhecido e dinâmico Deputado do Partido Social-Democrata José Ângelo Correia elaborou e apresentou à Assembleia da República um projecto de lei, com o louvável objectivo de que seja criado «um órgão, em colaboração com os interesses locais já instituídos», que permita «uma rápida e efectiva resolução dos inúmeros problemas» que afectam a Zona do Baixo-Vouga «e carecem de resposta urgente».

Voltaremos ao premente tema; mas, desde já e a seguir, publicamos, na íntegra, o preâmbulo do importante documento.

GABINETE COORDENADOR DA ZONA DO BAIXO-VOUGA

1. São reconhecidas as enormes potencialidades que

Continua na Página 3

AVEIRO CHEGOU A OITA

AZEVEDO FÉLIX

VII-Notas complementares

Antes de entrarmos na última etapa, que fará o retrato do que se passou no Japão, resolvemos fazer uma pequena pausa, para referirmos algumas curiosidades que são consequência destes apontamentos.

Parece-nos que não devemos deixar decorrer mais tempo sem dar satisfação a algumas dúvidas, ou sem deixar de esclarecer alguns factos, que se podem prestar ao desenvolvimento de pequenas especulações.

É evidente que os nossos escritos não são mais do que a narrativa da viagem feita pela caravana aveirense que se deslocou a Oita e que integrava a comitiva que, oficialmente, representava a Câmara Municipal.

Já referimos, talvez mais do que uma vez, que não tínhamos outra qualquer pretensão que não fosse trazer ao conhecimento, de quem nisso visse interesse, o que se passou no dia-a-dia e, muito especialmente em Oita, onde a recepção ultrapassou o que poderá ser contado.

Assim, por vezes, talvez o pormenor possa fatigar um pouco o leitor, mas, sem ele, não será possível transmitir certos factos da viagem. Aliás, ainda não tivemos

Continua na página 3

«O NOSSO ROSSIO e a NOSSA RIA»

AMARO NEVES

Vai no adro o «concurso de ideias» sobre o Rossio. A ideia de chamar à discussão todos os interessados, se bem que possa merecer críticas no que respeita a «concurso», tem os seus aspectos positivos, por dar possibilidade de surgirem diferentes pontos de vista que podem ajudar a clarificar projectos, para bem da cidade.

Eu, porém, tinha pensado não entrar no jogo, já que Aveirenses mais velhos e cultos, que me merecem muito respeito, se apresentam tão pouco optimistas quanto ao futuro daquele luminoso espaço urbano, tão sensível, funcionando como uma varanda da sala de visitas de Aveiro. Mas, uma coisa é certa, ele não pode ficar como está, servindo para tudo, o que é na verdade pouco dignificante, não servindo para nada.

A subida do Dr. Rogério Leitão à tribuna obriga-me, moralmente, a dizer também o que penso sobre o assunto, não como ecologista, como

Continua na Página 3

ASSIM VAMOS...

MARCOS

Nós, Portugueses, somos um povo que deita foguetes — figuradamente falando — pela mais pequena coisa ou acontecimento! Assim, por exemplo, falando de futebol, que apaixona tanta gente, lá porque foi conseguido de início um empate com a Escócia, tanto bastou para que ficássemos a vislumbrar um êxito no final da competição mundial. Claro que, qualquer de nós, mesmo sem se interessar por tal espécie de jogo, gostaria que não fôssemos os últimos, ou melhor, que não ficássemos eliminados logo de entrada, mas isto por uma questão de brio nacional. Mas... e aqui está mais um «mas» dos vários que condicionam a nossa vida diária: temos nós sérias e fundadas razões para alimentarmos a aspiração de sermos campeões do Mundo?

Se a informação colhida não está errada, o melhor resultado conseguido, até agora, foi um terceiro lugar, e há vários anos.

Ora, das duas uma: ou o futebol é um desporto que é regido pela capacidade atlética e cerebral de um conjunto de jogadores que, por isso mesmo, sabem tirar partido do físico e do raciocínio, ou é uma espécie de roleta (não viciada, já se vê) que dá os resultados mais desconcertantes por estar sujeita às leis do acaso.

Será que se poderá chamar a nós a primeira hipótese?

Porventura aquilo que, com tanta frequência, se pode verificar com as nossas equipas, designadamente as mais

Continua na página 6

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXXI

Além das oficinas dos Trindades, havia, também, na Rua Direita, a do Carlos Picado que, mais tarde, passou para o Largo da Apresentação, para um edifício que havia no local daquele onde hoje estão os Correios.

Na Rua dos Ferradores (hoje, do Tenente Resende), havia a do Manuel Ferreira (que chegou a ser proprietário de quase metade dos prédios daquela Rua) e que se dedicava, especialmente, ao fabrico e ao comércio de móveis de ferro (camas, lavatórios, etc.), que era a mobília que, então, usavam as pessoas de menores recursos, mas que já podiam comprar esse mobiliário, pois, grande parte, tinha como cama a tarimba e, para lavatório, dispunha de uma bacia de barro posta em cima de uma cadeira ou de um caixote.

Até a água era preciso ir buscá-la à fonte, em canecos (ou cântaros), pelo que era necessário poupá-la, pelo trabalho e perda de tempo que ocasionava o seu transporte para casa.

Igualmente me lembro da oficina dos Gamelas que, sendo especialmente de **segeiro** (reparação de carros), também fazia algum serviço de serralharia, principalmente de serralharia artística — chamemos-lhe assim —, para o que dispunha de muita habilidade.

Além destas oficinas — consideradas das grandes, por terem pessoal ao seu serviço —, havia

Continua na página 6

A RIA E OS SEUS ODORES

— Com o aumento populacional da cidade isto está mesmo a piorar!
— A solução talvez fosse uma dragagem constante do Canal...

N. A. — Ou isso ou... reduzir a 20% o consumo dos autoclismos!...

Ser proprietário do Centro Oita é ser co-proprietário de um monumento

Ao tornar-se proprietário de uma parcela do CENTRO OITA em Aveiro, não está a adquirir uma loja, um andar ou um escritório igual a tantos outros.
Cada parcela do CENTRO OITA tem um valor acrescentado e exclusivo.
Vale mais. Veja porquê.

Um monumento à fraternidade com OITA.

O CENTRO OITA eterniza a ligação fraternal de Aveiro com Oita no Japão e é um símbolo do progresso atingido pelas duas cidades. Um verdadeiro monumento que pelo significado e dimensão merece o apoio de Aveiro e Oita.

Um empreendimento moderno que marca a história recente de uma cidade e é ponto de encontro de duas culturas ligadas desde há muitos séculos.

O CENTRO OITA vale mais pelo seu significado.

10.420 m2 de área útil no maior edifício de Aveiro.

Seria a superfície suficiente de pista para a aterragem de um pequeno jacto. Mas fica no Centro de Aveiro, na Avenida Lourenço Peixinho e, corresponde à área dos oito pisos do CENTRO OITA.

O CENTRO OITA foi projectado especificamente para os fins a que se destina e combina num conjunto harmonioso três zonas distintas e independentes: Uma zona habitacional e uma zona de escritórios nos 2 blocos de 4 pisos superiores; Um Centro Comercial nos 4 pisos principais.

Mas o CENTRO OITA não é apenas grande em superfície. É-o também na concepção interior. Tomando as modernas soluções arquitectónicas acentes na adaptação correcta do espaço ambiente aos seus utilizadores, as habitações, escritórios e lojas do CENTRO OITA resultam bem dimensionadas e funcionais. Por exemplo, encontra salas comuns com 28 m2 abertas para o exterior por paredes envidraçadas.

Muitos aspectos, que descobrirá quando conhecer melhor o CENTRO OITA, fazem dele um símbolo de progresso em que cada parcela vale mais.

"SHOPPING CENTER OITA" é o maior Centro Comercial de Aveiro.

O corte do CENTRO OITA, está aí para lhe dar uma noção aproximada da dimensão do Shopping Center.

Quatro pisos unindo a Avenida Lourenço Peixinho com a Rua Comandante Rocha e Cunha, que ocupam 7.120 m2.

Nas plantas verá mais: Amplas galerias, comunicações verticais por elevadores e suaves escadarias; Lojas para pequeno e grande comércio que vão de apenas 6 m2 a 182 m2; Pequenas montras e grandes lojas com 274 m2; uma sala polivalente com 197 poltronas em anfiteatro. Uma moderna e sofisticada zona de comércio que trará a Aveiro mais gente atraída pela comodidade e pelo fascínio de comprar num grande "shopping" cheio de vida e variedade.

No SHOPPING CENTER OITA também a sua loja vale mais.

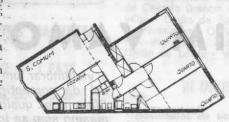
Escritórios só com 3 paredes para empresas que gostam de ser notadas.

Nos 4 pisos superiores do CENTRO OITA, para o lado da Avenida, estão implantados os escritórios. E são mesmo assim: só têm 3 paredes. A quarta é uma superfície envidraçada que enche de luz o ambiente de trabalho. Este é apenas um aspecto que enriquece os escritórios independentes que vão de 65 m2 aos 96 m2.

Um gestor que analise as plantas dos escritórios OITA fica convencido. Além disso não precisa de se preocupar com a imagem. A sua empresa fica no CENTRO OITA. Isso dá ainda mais valor ao seu escritório.

Sala, 3 quartos, 2 quartos de banho e armários embutidos para quem vive no Centro Oita.

Aqui a qualidade de vida foi buscar ensinamentos à cultura tradicional Japonesa. Nas habitações do CENTRO vive-se OITA. O lar é expressão do repouso interior. O espaço, o ambiente, a funcionalidade e a compartimentação foram criados para que cada pessoa goze a sua privacidade e cultive a família.

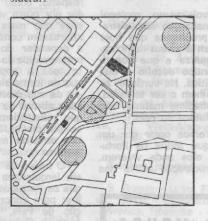
Observe minuciosamente a planta de uma habitação do CENTRO OITA: As salas comuns têm, também, uma parede envidraçada que as enche de luz; O seu quarto principal pode ser o de 18 m2 ou o que tem quarto de banho privativo; A zona de quartos é separada por uma antecâmara; A cozinha é espaçosa e não precisa de atravessar a casa com os pratos; O equipamento é completo; Há roupeiros e armários que chegam para toda a família.

Ali ninguém se atropela. Uma habitação assim é para viver com qualidade, para cultivar a vida.

Uma habitação do CENTRO OITA vale realmente mais.

Para não tirar um andar ao "Shopping", o Centro Oita veio para uma zona de fácil estacionamento.

É verdade. Ninguém precisa de andar muito para estacionar um automóvel nos arredores do CENTRO OITA. Para prová-lo sugerimos no mapa os melhores locais.

Este estudo traz-lhe duas vantagens: não tem problemas de estacionamento e ganha mais um andar de lojas para visitar.

Mais um aspecto que vale considerar.

Administração e Vendas.

O CENTRO OITA representa, também, bons serviços. No n.º 46 da Avenida Lourenço Peixinho, encontra um Stand de Vendas com um ambiente oriental que lhe agradará. Ali, pessoas qualificadas prestam-lhe um atendimento completo.

Depois, a Administração do CENTRO OITA garante-lhe o maior apoio na concretização da sua compra. Um serviço seguro e eficiente. Uma vontade de responder completamente às exigências de um grande empreendimento.

O CENTRO OITA é um símbolo de progresso e um monumento à fraternidade com OITA.
Uma propriedade que vale mais.
Contacte-nos. "Arigato" (obrigado).

Regionalização

Continuação da 1.ª Página

nal se dispuser a publicar uma série, mais ou menos longa, de artigos de divulgação, cremos bem que uma parte muito significativa da população portuguesa poderá inteirar-se correctamente do conteúdo do **Livro Branco**. Fazendo-se largas transcrições de passagens em que se considere fundamental manter rigorosamente o espírito do conteúdo e explicando, de forma mais ou menos sucinta, outras passagens em que não haja grande risco de alterações devidas a interpretação do articulista, afigura-se-nos possível dar do conteúdo do **Livro Branco** um satisfatório e objectivo conhecimento.

É muito possível que uma parte da Imprensa Regional já tenha dado início a esta divulgação; o JORNAL DA BEIRA, de Viseu, já assim vem procedendo — e oxalá que outros lhe sigam o exemplo.

Pela nossa parte, adoptaremos o seguinte caminho: — sempre que haja comentários próprios a fazer, eles serão apresentados de forma que todos os leitores se apercebam de que se trata de pontos de vista pessoais do autor do artigo, e não de transcrições do **Livro Branco**; estas serão também feitas de modo a que não haja lugar para dúvidas.

É este o caminho que nos propomos seguir na divulgação do conteúdo do **Livro Branco sobre Regionalização**, e na apresentação de comentários, que, embora o mais objectivos possível, não deixarão de ser os nossos pontos de vista pessoais.

A Regionalização poderá conseguir-se por duas vias distintas, que ao fim e ao cabo conduzem a modelos diferentes, e com consequências bem diferentes também.

Vamos agora transcrever a partir da página 7:

«1) **Conceitos fundamentais**

Para evitar mal entendidos e para permitir que a discussão dos problemas se efectue da forma mais eficaz, é importante começar por assentar, de forma clara e inequívoca, no sentido que aqui se atribuirá a um certo número de termos que são frequentemente objecto e causa de dúvidas e confusões.

Entende-se por regionalização o conjunto de medidas de carácter institucional que, integradas num processo evolutivo, ao longo do tempo, conduzem à criação de instituições regionais e ao reforço da sua capacidade de decisão autónoma. Assim definida, a regionalização implica o recurso a processos de desconcentração e de descentralização de funções da Administração Central. Por desconcentração designa-se o processo pelo qual a lei transfere poderes de decisão até as pertencentes a um órgão da administração central do Estado para outros órgãos dele hierarquicamente dependentes, quer de âmbito nacional quer de carácter local. Na desconcentração efectuada a favor de órgãos locais do Estado, a capacidade de decisão destes fica condicionada pelos critérios dos órgãos centrais, que mantêm a responsabilidade da orientação e do controlo sobre os órgãos periféricos, assegurando-se em especial de que a sua «filosofia de acção» é correctamente interpretada e inteiramente seguida por eles. Os órgãos periféricos permanecem hierarquicamente dependentes do departamento central correspondente, perante o qual são responsáveis pelo exercício das funções descentradas, de acordo com as ordens, instruções e directivas que dele recebem.

A autoridade e a responsabilidade pelo exercício das funções em questão permanecem, em última análise, no órgão central.

Trata-se assim dum processo puramente administrativo de descongestionamento da administração do Estado, que pode aumentar o exercício das responsabilidades a nível regional mas não dá lugar à criação de verdadeiras instituições regionais autónomas.

Por descentralização entende-se o processo pelo qual a lei transfere poderes de decisão até aí pertencentes a órgãos do Estado para os órgãos próprios de entidades independentes do Estado, designadamente autarquias locais. Na descentralização, os objectivos a prosseguir pelos órgãos autárquicos e os critérios que norteiam as suas decisões são definidas por eles mesmos, não dependendo da orientação ou do controlo substancial do Estado relativamente ao modo como actuam dentro da órbita das suas atribuições. Os órgãos autárquicos descentralizados representam as populações locais que os elegeram e não dependem, por isso, do Governo ou de qualquer outro órgão da administração central, os quais poderão, quando muito, fiscalizar e garantir o cumprimento da lei por parte daqueles.

Trata-se, assim, de um processo de natureza não apenas administrativa, mas também política, na medida em que dá lugar à criação ou ao reforço de instituições autónomas, com uma individualidade e com competências próprias a invocar frente ao Estado. A autoridade e a responsabilidade últimas pelo exercício dos poderes e das funções que são objecto de descentralização passam a caber ao organismo periférico, mesmo quando esse exercício é limitado e circunscrito pela legislação nacional.

A descentralização pode apresentar duas formas fundamentais:

a) Descentralização legislativa, que se refere à capacidade de aprovar legislação de âmbito de aplicação regional, em sectores e dentro de limites definidos a nível nacional.

b) Descentralização executiva, que respeita à faculdade de elaborar a regulamentação das leis nacionais e, bem assim, à capacidade de gestão autónoma dos problemas e interesses de âmbito local.»

Continuaremos.

CUNHA AMARAL

«O NOSSO ROSSIO e a NOSSA RIA»

Continuação da 1.ª Página

técnico de defesa do património, paisagista... mas apenas porque me quero aveirense. Aqui, sim, aceito o repto!

No plano geral, acho a sua «ideia» adequada, prestigiante, fundamentalmente pela preocupação pedagógico-didáctica que lhe serve de base. Estou já a imaginar uma sala reservada a aquário da Ria, outra à sua fauna avícola, recolha herbácea, miniaturas de barcos, aspectos etnográficos afins do salgadiço, uma marinha miniatura que documente toda a evolução do sal, painéis da paisagem idílica que nos cerca... tudo num pavilhão onde realmente Aveiro/Ria se mostrasse vivo para quem, jovem ou adulto, nos queira visitar. Isso, sim, significaria e dava aos visitantes uma bela lição. E por que não um bar com doçarias regionais e lembranças turísticas, mesmo espraiado sobre a Ria?

Todavia, se a ideia for de aproveitar, atenção ao pavilhão, respeitando a arquitectura do Rossio, as suas palmeiras, que são como que um 1.º sinal mediterrânico para quem vem do Norte, e o azul claro que da Ria penetra na cidade. Uma boa composição de escultura ou de azulejo (não é Aveiro a «pátria do Azulejo»?) em que pescadores e peixeiras, marnotos e tricanas, comerciantes... e barcos — alguns deles desaparecidos e outros em vias de desaparecimento — fiquem para sempre imortalizados no espaço urbano que a cidade reserva e que de forma nenhuma pode ser esbanjado, completaria o conjunto.

É ser excessivamente ousado? Estará mesmo fora das regras? Há melhores ideias? Óptimo, venham as obras!!!

Não, não defendemos um «Aveiro dos pequeninos», mas antes um Aveiro-memória do que foi e daqueles que o fizeram grande.

Porém... que não ande o carro à frente dos bois! Poder-se-á estudar o Rossio sem que primeiramente esteja definido e aprovado o Plano Director e consequentes eixos viários?

AMARO NEVES

Na Universidade de Aveiro

Continuação da 1.ª Página

tras iniciativas do mesmo género tomarão corpo, algumas delas alargadas ao âmbito da Cidade, porquanto terão a forma de Colóquios no Salão de Cultura, com a presença não só de ilustres aveirenses como de personalidades conhecidas a nível nacional — e especializadas em temas que fazem parte do esquema do Curso, tais como: Cinema, Teatro, Rádio, Televisão, Relações Públicas, Publicidade, Edição, Disco, Artes Plásticas, Turismo, etc. — além de, evidentemente, Jornalismo.

Cremos ser oportuno (e justo) recordar que estas iniciativas contam com o maior apoio possível do Município de Aveiro, assim se procurando tornar realidade uma cada vez maior e mais frutuosa aproximação entre a Universidade e a Cidade, assim contribuindo para uma dinamização cultural, cujo interesse nunca será demais enaltecer. — N. B.

Baixo-Vouga

Continuação da 1.ª página

o distrito de Aveiro possui em vários domínios, desde a capacidade produtiva instalada, até à existência de recursos humanos e materiais, que justificam a sua consideração como uma das áreas onde o desenvolvimento económico e social mais rapidamente e melhor se poderá processar.

Tal desenvolvimento deverá fundamentar-se numa base de amplo desenvolvimento da iniciativa privada, motor até a este momento no distrito de Aveiro, à qual deverão ser concedidas condições de igualdade de tratamento com os restantes sectores de propriedade, mormente o público.

Contudo, não se entende uma perspectiva de progresso e crescimento sem uma interdependência e até complementaridade entre os sectores público e privado, já que, por natureza, a montante e a juzante deste último, se situam várias actividades cujo âmbito de realização é claramente do domínio público.

Nessas actividades manifesta-se uma necessidade imperiosa de aceleração de resolução de problemas que afectam algumas zonas de Aveiro.

2. Em certas fases recentes da nossa história procurou-se promover um crescimento industrial sem salvaguardar o mínimo de condições que permitissem a sua auto-sustentação.

Projectos industriais que não preservaram o ambiente e a qualidade de vida, que gastaram recursos escassos e sem qualquer forma de reposição, adulteração e degradação de rios e produtivos solos para a agricultura e pecuária, foram fenómenos que ocorreram, e para os quais não se encontrou ainda resposta satisfatória.

Julgamos chegado o momento de iniciar o processo de dar cabal cumprimento às legítimas ansiedades de várias camadas da população que sofreram e sofrem com

Continua na Página 6

Aveiro chegou a Oita

Continuação da 1.ª Página

quaisquer referências a esse aspecto.

Surpreendentemente, muitas pessoas nos têm falado na leitura que estão a fazer, aproveitando, quase sempre, para focarem alguns pontos que lhes despertaram interesse ou lhes deixaram dúvidas.

Assim, em Águeda, fomos abordados por um leitor que queria saber se estas crónicas seriam para, no final, solicitar o contributo dos Aveirenses para o pagamento das viagens. Isto parece que se dizia em Eixo onde, na sede da Banda local, se lera o «Litoral».

Depois, um outro queria saber mais coisas sobre o que contámos acerca das massagens muito em uso na Tailândia: nada mais havia a dizer.

Falaram-nos também nas compras feitas; nos problemas supostamente criados por alguns componentes do grupo; no que a Câmara teria gasto com esta viagem; no que o «Litoral» nos pagaria pelas nossas crónicas — vejam lá!

Com satisfação, porque não dizê-lo, referiram-nos, por exemplo: — aquilo que você descreveu de Hong-Kong é mesmo assim!

Enfim, uma série de comentários que, no fundo, manifestavam um interesse pela deslocação programada pela Câmara Municipal de Aveiro, e por esta entidade devida à sua Cidade-Irmã, Oita.

Nas narrativas dos próximos apontamentos faremos referência a alguns pontos que, por vezes, são empolados em conversas de café, mas podemos já adiantar que:

— Viajaram trinta e nove pessoas das quais (só!) duas representavam oficialmente a C. M. A. Eram elas o Presidente da Assembleia Municipal e o Presidente da Câmara. As restantes suportaram as despesas da viagem, alojamento, etc., de sua conta. O Município de Oita ofereceu o alojamento a uma comitiva de 15 pessoas, naquela cidade, e convidou toda a caravana para um jantar-recepção.

Pensamos (e é claro) que, sem as restantes 37 pessoas, que voluntariamente se integravam na deslocação, Aveiro estaria pobremente representada na visita feita a Oita.

Obviamente que os dois presidentes, da Assembleia Municipal e da Câmara, são o fulcro de qualquer representação, não só pelo que representavam oficialmente, mas também pela sua diplomacia e pela sua educação. Estão fora de causa neste reparo.

Bem... mas a cidade de Aveiro, numa visita destas, ser representada por duas pessoas?!...

Por isso todas as outras, que àquelas se juntaram, vieram dar um brilho e uma forma totalmente diferentes à representação.

Por isso a C.M.A. já lhes deveria, em Sessão Camarária Pública, ter feito o agradecimento e louvor devidos. A dívida continua em aberto.

Sendo um grupo hectorogéneo, todos os componentes tiveram uma presença exemplar. Todos procuraram cumprir — e cumpriram; todos aceitaram uma disciplina a que não eram obrigados, porque, no fim, 37 eram turistas em grupo, mas que não estariam subordinados, se assim o entendessem, a aceitar regras e o protocolo a que, por vezes, foram (voluntariamente) sujeitos.

Podemos dizer que não existiram quaisquer mínimos aborrecimentos entre as pessoas dum grupo que conviveu 17 dias seguidos.

Toda a caravana (com a melhor boa-vontade), além das suas malas, prestou-se a transportar os volumes mão que continham lembranças da C.M.A. e que assim chegaram em bom estado e sem despesas de despachos.

Devemos afirmar que a representação aveirense foi digna e duma correcção ímpar, deixando a nossa cidade muito bem vista.

Finalmente:

claro que respondemos, ao leitor que nos abordou, que ninguém ia pedir nada a ninguém;

claro que as pessoas fizeram compras normais — umas mais do que outras, mas muitas para amigos, que não deixam de pedir para trazer isto ou aquilo e que, juntas, custam a trazer;

claro que não recebemos nada por estes pobres escritos;

claro que todos os que se integraram nesta visita voltariam a fazer outra viagem com os mesmos companheiros (disso não temos dúvidas) e, por isso, todo o grupo se reuniu e confraternizou num jantar realizado, há dias, em Águeda, e que teve a presença do Conselheiro da Embaixada do Japão em Lisboa, snr. Nuimura, e do Presidente da Câmara de Águeda;

claro que se reforçaram amizades e se fizeram outras.

Por aqui ficamos até ao próximo apontamento em que falaremos do nosso território em Macau.

AZEVEDO FÉLIX

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . . MOURA
Sábado . . . CENTRAL
HIGIENE (Esgueira)
Domingo . . . MODERNA
HIGIENE (Esgueira)
Segunda . . . ALA
Terça . . . AVEIRENSE
Quarta . . . AVENIDA
Quinta . . . SAÚDE

77.° Aniversário do CLUBE DOS GALITOS

O Clube dos Galitos completa amanhã, sábado, 77 anos de existência, para o que elaborou o seguinte programa: dia 24, às 11 horas, romagem aos cemitérios; às 21.30, sessão solene no salão de festas do Clube, durante a qual serão distribuídos emblemas de 25 e 50 anos aos associados, bem como outras distinções a sócios e atletas; domingo, 25, às 11 horas, III Estafeta Aveiro-Aveiro, em atletismo, com a presença de várias equipas de todo o País e uma equipa espanhola; segunda-feira, 26, às 21.30 horas, abertura de uma Mostra Filatélica, no salão do Clube, com projecção de *slides*, que se prolongará até 31 do corrente.

A Direcção do Galitos pede-nos que exaremos aqui o seu convite a todos os associados e aveirenses em geral, para assistirem e participarem nestas iniciativas comemorativas.

RETIRO DE CASAIS

O sector de Aveiro das EQUIPAS DE CASAIS DE NOSSA SENHORA, no sentido de ajudar os lares cristãos a aprofundar a sua fé e reflectir sobre os graves problemas que se deparam às famílias, vai promover um RETIRO ESPIRITUAL aberto a todos os casais das ENS, e que também é extensivo aos casais do Movimento de Acolhimento aos Noivos, do C.P.M., Cursos de Cristandade ou porventura a outros que não estejam integrados em qualquer obra de apostolado.

Desenvolverá as exposições doutrinárias, subordinadas ao tema ESPIRITUALIDADE CONJUGAL NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS, o Rev. Padre Arménio Alves da Costa Júnior, Conselheiro Espiritual das Equipas de Nossa Senhora, em Aveiro.

O Retiro terá lugar no SEMINÁRIO DE SANTA JOANA PRINCESA, nesta cidade, e realiza-se nos próximos dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, com o seguinte horário:

— DIA 31 de Janeiro (sábado): início às 14.30 horas; palestras e tempos de reflexão; jantar; plenário do dia; fecho às 23.30 horas.

— DIA 1 de Fevereiro (domingo): início às 9.30 horas; palestras e tempos de reflexão; almoço às 13 horas.

Em virtude de o Sr. Bispo Coadjutor, D. António Baltasar Marcelino, entrar solenemente ao serviço da nossa Diocese naquele domingo, a Eucaristia de encerramento do Retiro será na Catedral, às 15 horas.

Só serão admitidos os casais que se comprometam a tomar parte em todos os actos do programa a tempo inteiro.

No fim dos actos de sábado (dia 31), cada casal irá pernoitar à sua respectiva morada.

Todas as informações quanto a inscrições e custo das diárias serão dadas pelo Lar Cristão José da Lança Pereira/Maria Edite — Av. Araújo e Silva, 27 — Aveiro — Telef. 25372.

MOVIMENTOS DE CARIDADE
Agradecimento

Os Movimentos de Caridade da Paróquia de Nossa Senhora da Glória da Cidade de Aveiro (Conferências Masculina e Feminina de S. Vicente de Paulo e Obra de Conforto aos Doentes) vêm reconhecidamente agradecer a todas as pessoas, famílias, casas comerciais e bancárias, assim como às entidades civis e camarárias e à benemérita Associação da Cruz Vermelha, os generosos contributos que lhes entregaram na cruzada de **partilha de bens** aos mais desprotegidos e doentes, por ocasião da Quadra festiva do Natal.

Desejamos particularizar a ternura das nossas crianças da Catequese por esta iniciativa cristã, do mais alto valor social.

Com muito gosto os informamos de que os donativos recebidos atingiram o montante global de 209 430$00.

Que Deus a todos proteja e em nome dos pobres e doentes o nosso sincero obrigado.

Uma iniciativa do GASDA «AGRICULTURA DO BAIXO-VOUGA ESTRADA AVEIRO/MURTOSA»

Por iniciativa do GASDA — Grupo de Acção Social-Democrata de Aveiro —, vai realizar-se amanhã, sábado, com início às 16 horas, no SALÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE AVEIRO, uma conferência, seguida de debate, subordinada ao tema aqui em epígrafe.

O desenvolvimento deste tema encontrar-se-á a cargo do ex-Ministro da Agricultura e Pescas, Prof. Doutor Apolinário Vaz Portugal, profundo conhecedor da matéria e à qual tem dedicado muito do seu esforço, estando prevista a intervenção de outras individualidades dentro do assunto.

Devido à importância do tema em debate, foram convidados para nele participarem todas as autarquias locais dos concelhos e freguesias interessadas directamente na estrada Aveiro/ /Murtosa, bem como os deputados pelo Círculo de Aveiro e, ainda, autoridades regionais ligadas à Agricultura.

Os organizadores esperam a participação das populações interessadas nos assuntos a tratar, de maneira a fazer-se chegar às instâncias superiores o desejo de ver concretizadas as promessas que anteriormente têm sido feitas.

JUVENTUDE MONÁRQUICA DE AVEIRO

Da Comissão Concelhia da Juventude Monárquica de Aveiro recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte

COMUNICADO

No passado dia 12 do corrente mês, uma lista de coligação (Lista C) JM/JSD, ganhou as eleições para os corpos gerentes da Associação de Estudantes da Escola Secundária n.° 1 (antiga Escola Comercial).

Os resultados foram os seguintes: Inscritos, 1100; Votantes, 1072; Brancos, 70; Nulos, 80; Lista C, 506; Lista A, 329; Lista D, 87; Lista B, desistiu.

CURSILHOS DE CRISTANDADE

Pedem-nos para avisar os cursilhistas que a Ultreia Diocesana de Formação do dia 26 deste mês será realizada no Salão Paroquial da Palhaça, pelas 21.30 horas.

No Museu de Ílhavo AVEIRO/ARTE

A partir de amanhã, sábado, 24, com início às 16 horas, estarão patentes ao público trabalhos de elementos de AVEIRO/ARTE, um dos mais válidos sectores culturais do CLUBE DOS GALITOS.

De notar que a XI EXPOSIÇÃO, que há pouco se patenteou no Salão Municipal de Cultura, em Aveiro, constituiu notável acontecimento, ao qual, conforme nos foi prometido, se referirá nestas colunas um dos mais autorizados nomes no âmbito das artes nacionais.

Um alerta das ASSOCIAÇÕES DE PAIS

«Considerando a gravidade dos acontecimentos ocorridos com excursões de estudantes em 1979 e 1980, o Conselho Nacional do SNAP, reunido em 17/1/ 80», decidiu divulgar, e pede-nos, através do Secretariado Regional de Aveiro, que também divulguemos, nestas colunas, o seguinte

COMUNICADO

Teve o Secretariado Nacional das Associações de Pais — SNAP — conhecimento de que se estão a organizar excursões ao Algarve e ao estrangeiro destinadas a estudantes no período de férias de Páscoa/81.

Tendo em atenção os acontecimentos lamentáveis ocorridos o ano passado em Torremolinos, o SNAP alerta os pais e encarregados de educação para a necessidade de salvaguardarem a integridade física e moral dos seus filhos e educandos, providenciando no sentido de que os mesmos não se desloquem sem o acompanhamento de elementos responsáveis da escola a que pertencem.

Mais uma organização do CETA
RETROSPECTIVA DE CINEMA DE AMADORES DO DISTRITO DE AVEIRO

Vai ser levada a efeito, no Teatro de Bolso do CETA, uma retrospectiva do cinema de amadores do distrito de Aveiro, entre 24 de Janeiro e 7 de Março, compreendendo filmes de Vasco Branco, Vasco Afonso e João Augusto, Manuel Paula Dias, António Campos, António Tavares de Sousa, Manuel Bandarra, Maria da Conceição e Maria José e Matos Barbosa, dividida em seis sessões.

A primeira sessão realiza-se amanhã, sábado, 24, pelas 21.30 horas, e será integralmente preenchida com filmes de Vasco Branco.

A organização desta Retrospectiva pertence ao CETA e a recolha e selecção dos filmes foi feita pelo conhecido crítico e ensaísta F. Gonçalves Lavrador.

cartões de visita

CASAMENTOS

● No dia 20 de Dezembro último, na igreja matriz da vila de Cantanhede, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ana Maria Guerra Campos, filha do distinto funcionário da Secretaria Notarial de Aveiro sr. José Fernandes Campos e de sua saudosa esposa, sr. D. Graciete Sarges Guerra Campos, com o sr. Manuel Fernandes da Silva, filho da sr.ª D. Maria do Céu Fernandes e do sr. António Fortunato da Silva.

Apadrinharam o acto: por parte da noiva, Alves Barbosa, antigo campeão de ciclismo, e a sr.ª D. Maria Luísa de Carvalho; e, por parte do noivo, a sr.ª Dr.ª Laurinda da Silva Ferreira e o sr. José Fernandes da Silva.

Após a cerimónia, foi servido um almoço no Restaurante «Sete-Fontes», em Ourentã (Cantanhede).

● Na capela de Nossa Senhora da Ajuda, do próximo lugar de Santiago, consorciou-se, no dia 17 do corrente mês de Janeiro, a sr.ª D. Isabel Maria Cerqueira Gaioso, filha do ilustre causídico e deputado à Assembleia da República, antigo Presidente do Município aveirense e nome grande do Clube dos Galitos, Dr. Mário Gaioso, e da sr.ª D. Maria Eduarda Cerqueira Gaioso, com o sr. Jorge Manuel Santos Silva, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Souto Maior Santos Silva e do reputado comerciante sr. Manuel Santos Silva.

Serviram de padrinhos: pela nova (que é neta do distinto aveirógrafo e nosso dedicado colaborador Eduardo Cerqueira), a sr.ª D. Maria Isabel da Costa Cerqueira Candal e o sr. João Gaioso Henriques; e, pelo noivo, seus pais.

Aos novos lares deseja o **Litoral** as maiores felicidades.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 23 — às 21.30 horas; e sábado, 24 — às 15.30 e 21.30 horas — A FERRO E FOGO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 25 — às 15.30 e 21.30 horas — SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ — Para maiores de 6 anos.

Terça-feira, 27 — às 21.30 horas — A LENDA DUM HERÓI — Interdito a menores de 13 anos.

Quarta-feira, 28 — às 21.30 horas — GOLPE DE CABEÇA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 23 — às 21.30 horas — AS 5 RAÍNHAS DO KARATÉ — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 24; e, domingo, 25 — às 15.30 e 21.30 horas — A LEGIÃO ESTRANGEIRA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 26 — às 21.30 horas — MARIDO CIUMENTO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 27 — às 21.30 horas — CIDADE VIOLENTA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 23 — às 16 e 21.30 horas; sábado, 24 — às 15 e 21.30 horas; domingo, 25 — às 15 e 21.30 horas; e segunda-feira, 26 — às 16 e 21.30 horas — O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA — Para adolescentes e adultos.

Sábado, 24; e domingo, 25 (Segunda Matinée) — às 17.30 horas — ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS? — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Na Galeria «A Grade», esculturas de EMA BRANDÃO

A partir das 16 horas de amanhã, sábado, e até 7 de Fevereiro, na Galeria de Arte «A Grade», ao n.º 17 da Rua do Dr. Alberto Souto, estarão patentes ao público esculturas da conceituada artista Ema Brandão.

Baixo-Vouga

Continuação da Terceira Pág.

alguns processos menos adequados a um verdadeiro desenvolvimento.

3. Iniciados que foram alguns projectos de relevo para o distrito, mormente a ampliação, modernização e expansão do porto de Aveiro, e a abertura de vias rápidas na direcção do interior e de Espanha, criaram-se condições para um novo impulso de modernização e crescimento.

A fim de se evitar formas desordenadas de crescimento que só efémera e aparentemente contribuem para o bem-estar individual e colectivo, urge criar condições de recuperação de áreas deprimidas, a fim de minorar eventuais maiores prejuízos.

A experiência de anos recentes mostrou que a Administração Pública no seu conjunto e o sector empresarial do Estado, não dispunham de condições operativas e organizacionais capazes de responder a solicitações nessa perspectiva.

Actuações parcelares numas áreas, não acompanhadas de necessárias actuações noutras áreas, não permitiu sequer o equacionamento das soluções que se tornam urgentes para a Região do Baixo Vouga.

Desde a não solução do problema da poluição, à recuperação de inúmeros terrenos que outrora foram fertilíssimos, passando pelas necessárias vias de comunicação de ligação de Aveiro à Murtosa ou ao escoamento de certos produtos industriais fabricados no concelho de Estarreja, seria fácil listar uma série de questões, obras e acções não equacionadas, não resolvidas e sobretudo sem perspectiva de encaminhamento e solução.

A complexidade e interdependência desses problemas é tão intensa, que, só uma abordagem integrada dos mesmos permite a sua resolução, mesmo que parcial.

Por isso, sentimos como urgente a definição de um esquema orgânico no âmbito da Administração Pública, mas que congregue as autarquias e empresas públicas presentes na área, de modo a que num espírito de cooperação e interajuda, se possam iniciar as tarefas urgentes que se põem nessa região, e que decorrem das dificuldades e carências das quais sinteticamente enunciámos algumas.

A criação do Gabinete Coordenador da Zona do Baixo Vouga seria pois a resposta organizacional a essas dificuldades.

Harmonizará interesses, promoverá projectos, será um exemplo de descentralização que pode ser decisivo para o desenvolvimento da região.

As experiências do Gabinete da Área de Sines e do Gabinete Coordenador de Alqueva foram por isso tidos em consideração para a elaboração do articulado.

Na UNIVERSIDADE
Metodologia do Ensino da Língua Inglesa

A Directora de Estudos do **American Language Institute**, Miss KATHRYN RULON, orientará, no **Departamento de Línguas e Culturas Modernas** da UNIVERSIDADE DE AVEIRO, uma sessão de trabalhos em que serão abordados alguns aspectos gerais da Metodologia do Ensino da Língua Inglesa.

A sessão terá início às 14.30 horas da próxima quinta-feira, dia 29 do corrente, no Anfiteatro do Pavilhão I (Sala 23).

FALECERAM:

EM DEZEMBRO

● Vitimado por trombose cerebral, faleceu, no dia 3, o sr. AMÉRICO CARVALHO DA SILVA, deixando viúva a sr.ª D. Maria Emília Marques da Silva. Era pai da sr.ª D. Emília Fernanda Marques Carvalho da Silva de Almeida Neves, esposa do sr. José Henrique de Almeida Neves, e do sr. José Gil Marques Carvalho da Silva, marido da sr.ª D. Maria Natércia de Figueiredo Gravato Carvalho da Silva. Contava 71 anos de idade.

Após missa na igreja da Misericórdia, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Central.

O saudoso extinto, mais conhecido por «Cavalhinho», dotado de raras virtudes e qualidades, era uma das figuras mais populares de Aveiro.

● Natural da próxima freguesia de Aradas, onde viria a ser sepultada no dia imediato ao do seu passamento, mas residente ao n.º 2-A da Rua de Luís Cipriano, em Aveiro, faleceu, no dia 4, a sr.ª D. MARIA ZAIRA AMARAL ROSA VIEIRA MADAÍL, que contava 73 anos de idade e era casada com o sr. Pedro Vieira Madaíl.

A saudosa extinta, irmã das sr.ªs D. Amélia Amaral Rosa e D. Crisanta Amaral Rosa Carinhas, esposa do conhecido advogado aveirense sr. Dr. José Carinhas, teve missa, na igreja da Misericórdia, dali saindo o funeral.

● Com a provecta idade de 89 anos, faleceu, no dia 7, a sr.ª D. EMÍLIA DA APRESENTAÇÃO CARVALHO, professora, aposentada, do Ensino Primário, que morava ao n.º 60 da Rua de José Rabumba e foi a sepultar, no dia 9, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

A veneranda extinta, viúva do saudoso João dos Santos Patoilo, era irmã do antigo funcionário de Finanças sr. João Andrade Carvalho e da sr.ª D. Alice Andrade Carvalho Borrego, esposa do nosso bom amigo sr. António Maria Borrego, um dos dinâmicos gerentes da Tipografia «Lusitânia», onde o Litoral, desde início e durante muito tempo, zelosamente se imprimiu; e era tia da sr.ª D. Guiomar de Carvalho Gomes Oliveira, distinta funcionária na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, casada com o sr. Francisco de Oliveira.

EM JANEIRO

● Na manhã do dia 1 do mês em curso, faleceu a sr.ª D. MARIA DA PURIFICAÇÃO SOARES NETO, que residia ao n.º 92 da Rua de Antónia Rodrigues.

A bondosa e veneranda senhora, que contava 90 anos de idede, era viúva do sr. António Simões Neto Júnior e era mãe da sr.ª Dr.ª Maria da Conceição Soares Neto Gaspar e dos srs. António da Purificação Neto e Carlos Soares Neto.

Após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

● Com a respeitável idade de 93 anos, faleceu, no dia 2, a sr.ª D. MARIA EMÍLIA NIFO PAIXÃO, viúva do saudoso António Figueiredo Paixão. Residia, com sua dedicada filha, sr.ª D. Maria Alice Nifo Viana de Lemos, esposa do sr. Eng.º Diogo Álvaro Viana de Lemos, ao n.º 33-1.º, D.to da Rua do Eng.º Oudinot, nesta cidade.

A veneranda extinta era ainda mãe do sr. Dr. Danton Paixão Nifo, compententíssimo Conservador do Registo Predial em Aveiro e reputado artista plástico, casado com a sr.ª D. Maria Irene Camossa Sucena Paixão Nifo.

Após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia 5, no Cemitério de Nossa Senhora da Fresta, em Trancoso, donde era natural.

● Desde há muito doente, viria a falecer, no dia 5, o sr. ALBERTO CASIMIRO FERREIRA DA SILVA.

O venerando extinto, que contava 87 anos de idade e era viúvo duma respeitabilíssima senhora, a saudosa D. Zulmira Moreira de Miranda — ligada a uma das mais dinâmicas famílias aveirenses —, morava ao n.º 39 da Rua de Miguel Bombarda. Foi a sepultar, no dia 7, após missa na igreja de Santo António, para o Cemitério Central. Era pai do sr. Luís Alberto de Miranda Casimiro e sogro da sr.ª D. Maria da Luz Lima da Silva Casimiro.

Alberto Casimiro (assim, e apenas, era tratado por quantos o conheciam) foi, além do mais, proficiente professor, Administrador-Delegado da importante indústria Companhia Aveirense de Moagens, um dos fundadores e válido elemento do Clube Rotário local — em tudo afirmando as suas raras virtudes e qualidades, pelo que conquistou a estima e respeito dos que com ele conviveram.

● No dia 7, faleceu, com 77 anos de idade, em Aveiro — aonde viera para convalescer, de doença que o atormentara, em casa de seu irmão Pedro — o sr. MÁRIO GRANGEON RIBEIRO LOPES.

Conceituado Gerente, que foi, da Agência de Viseu do Banco Pinto & Sotto Mayor, o saudoso extinto contava por amigos e admiradores quantos lhe conheciam a operosa vivência.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria José Marques Ribeiro Lopes; e era irmão do já referido sr. Pedro, e ainda do sr. Carlos e da sr.ª D. Fernanda Grangeon Ribeiro Lopes — personalidades bem conhecidas e respeitadas em Aveiro — e, ainda, do sr. Henrique Grangeon Ribeiro Lopes, reputado comerciante em terras beiraltinas.

Após missa de corpo-presente, na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia imediato, para jazigo de família no cemitério de Viseu, terra da sua naturalidade.

● Causou a maior consternação na cidade a notícia do falecimento, no dia 12 do corrente, do sr. DR. JOAQUIM HENRIQUES, que adoecera nas vésperas do último Natal. Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, foi a sepultar, em jazigo de família, no Cemitério Sul.

Contava a provecta idade de 82 anos; deixou viúva a sr.ª D. Maria Helena da Costa Ferreira Henriques; era pai da sr.ª D. Ana Maria da Costa Ferreira Henriques Sacchetti, esposa do sr. Eng.º Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti; e irmão dos srs. Alfredo e Luís Henriques.

O saudoso extinto que, para além de médico distintíssimo, era dotado de arguta inteligência e operante dinamismo, foi administrador da «Luzostela» — a mais importante fábrica nacional de abrasivos, agora a celebrar as suas «Bodas de Diamante» —, um dos fundadores do Cine-Teatro Avenida e sócio-Gerente da tão conceituada Indústria Aveirense de Pesca.

● Vivendo nesta cidade, com seu filho — o dinâmico Presidente da Direcção da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos e proficiente Director da revista «Selos & Moedas», Vítor Eusébio dos Santos Falcão —, faleceu, no dia 13, o sr. AMÂNDIO JOSÉ FALCÃO, pai, também, da sr.ª D. Maria Margarida dos Santos Falcão Figueiredo Vasco e do sr. Ladislau dos Santos Falcão.

O saudoso e respeitado extinto, que contava 76 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos Falcão.

Foi a sepultar, no dia imediato, após missa de corpo-presente, na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

Em recente reunião da Secção Filatélica, foi evocada a sua memória.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

CETA — CÍRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO DE AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios no pleno gozo dos seus direitos para, nos termos do art.º 14.º dos Estatutos, reunirem em Assembleia Geral ordinária, pelas 21 horas do dia 3 de Fevereiro de 1981, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— discussão, apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção, referentes ao ano de 1980;

— eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1981/82.

Nos termos legais, se não houver número legal de sócios presentes, realizar-se-á a mesma Assembleia meia hora depois, em segunda convocatória, com qualquer número.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) — *António Neto Brandão*

MARIA DA PURIFICAÇÃO SOARES NETO

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este meio, agradecer a quantos se solidarizaram com a sua dor pelo falecimento da saudosa extinta, particularmente aos que a acompanharam à sua última jazida.

JOÃO MANUEL DE JESUS SERRADEIRO

AGRADECIMENTO

Vítima de atropelamento, no dia 8 do corrente, seus pais, Manuel Nunes da Rocha Serradeiro (Ribas), e mulher, Olívia, agradecem, reconhecidamente, aos companheiros de trabalho do saudoso extinto e a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu único filho até à última morada ou, por qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar.

Verdemilho, 23 de Janeiro de 1981

ASSIM VAMOS...

Continuação da 1.ª Página

credenciadas, não é de molde a colocarmo-nos dentro da segunda?

Então, se assim é, para que engalanar em arco logo ao fim do primeiro encontro? Tanto mais que não passou de um vulgaríssimo empate!

Neste estado de coisas, vamos aguardar o desaire que nos espreita com toda a probabilidade, para seguidamente nos convencermos de que andávamos a «megalomanizar» os furiosos da bola, por um lado, e por outro, o acontecimento passado com a Escócia teve foros de «milagre» e nunca fruto de mérito seguro, antes obra de um guarda-redes que esteve inspirado, feliz e certeiro nos seus golpes defensivos!

Nós sabemos que a Imprensa desportiva, através dos seus gongóricos cronistas, é que faz os êxitos e os insucessos; mas os espectadores e os leitores não sabem raciocinar e comentar por conta própria?

Com fins manifestamente reservados, a que não são estranhos não só os malefícios da política nacional, mas também a vaidade pessoal (ou do partido) acusando os adversários ideológicos que fazem sempre — nada, muito pouco ou mal — muitos são eles os que se arrogam, com um triunfalismo «zenhático», proclamar que falta isto e aquilo e que se deve fazer mais isto e aquilo, sabendo de antemão que tais recriminações vão certamente agradar pelo que contêm de demagógico, de aliciante e, sobretudo, tão fácil de embalar os que andam de olhos fechados (que são muitos).

As bandeiras agitadas levam legendas como: «É preciso dar uma habitação condigna a cada família»; «É preciso dar uma alimentação boa, abundante e bem cozinhada a cada ser humano»; «É preciso transportar as crianças à escola, dar-lhes leite, livros, recreio, jogos, etc.»; «É preciso dar diversões gratuitas a toda a gente»; «É preciso dar transportes para qualquer parte sem qualquer dispêndio»; «É preciso reduzir as horas de trabalho»; «É preciso dar altos salários e todas as regalias e mais uma» — é preciso, enfim, prometer, iludir, embriagar com as perspectivas de uma cama de rede entre duas frondosas árvores, repousantes e tépidas férias, etc., etc...

Porém, coisa curiosíssima: nenhum desses proclamadores de bem-aventuranças e promessas celestiais diz e explica onde vai buscar o «vil metal» para tudo aquilo ser conseguido e nem tão-pouco se atreve a dizer que, tudo o que um Governo possa levar a bom termo, a favor dos seus concidadãos, assenta numa boa administração (homens competentes, honestos e dignos patriotas) e na solidez do erário público, e para que este cresca e permita despesas, necessário se torna trabalho sério, produtividade, sacrifício, vontade firme de vencer as crises e não de gozar durante as crises (como se pode ver agora)!

E quanto a agravamento dos impostos? Mas quem vai falar em impostos mais pesados, quem? Isso não, porque falar neles seria fracassar de antemão!

Não, o ideal ambicionado por aqueles — e são os que mais falam — que não têm a verdadeira consciência do trabalho sério, da competência na gestão, das vicissitudes de sobrevivência, da necessidade da verdade nas relações sociais, dos sacrifícios colectivos quando o País se encontra a braços com dificuldades mil, do patriotismo de todos e não dalguns, e assim por diante, tem de ser repudiado porque a vida sem esforço, opípara, gozosa, cheia de lazeres a nada conduz de produtivo e salutar, antes pelo contrário, torna o homem cada vez mais parasita da sociedade que lhe dá acolhimento.

Que foi que tornou a Alemanha Federal e o Japão nas potências de hoje, depois da tremenda derrota da Segunda Guerra Mundial?

Em Inglaterra está-se a desencadear uma séria campanha no sentido de se exigir que cada cidadão pronuncie bem o Inglês, afirmando-se que fazê-lo é índice de inteligência, de cultura e de bom-gosto. E, repare-se, esta exigência vai a ponto de se admitir que possa ser negado emprego a todo e qualquer que pronuncie a língua de modo crasso e gravoso, tal como acontece com o conhecido «cockney», característico linguajar dos londrinos de baixa condição.

É pena que não se pense assim entre nós, numa época em que, por toda a parte, se fala grosseiramente mal, quer por virtude da incultura que grassa como erva daninha na nossa gente, quer pelo palavreado de alfurja que a juventude fluentemente emprega, quer pela nociva influência das telenovelas brasileiras, quer, ainda, pelas frequentes baboseiras de tantos locutores, que assim vão semeando a asneira «à tout vent», negando o papel formativo/educativo da radiodifusão da Rua do Quelhas!

Embora, pela nossa parte, acreditemos que uma campanha deste género na nossa terra jamais seria levada a sério, que diabo, por que não tentá-la?

E já que a nossa vocação é para imitar quase tudo o que os outros fazem (e, ainda por cima, o que eles fazem de mau), por que não vamos imitar os Ingleses, a bem da nossa língua, tão conspurcada pelo baixo nível cultural em que vivemos e tão martirizada pelos pretensiosos utentes do microfone que, diariamente, nos afligem de manhã à noite papagueando vacuidades?

MARCOS

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª Página

muitas outras, em regime familiar, isto é, em que trabalhavam o seu proprietário e um filho, ou um rapaz seu vizinho, para tocar ao fole da forja e malhar.

Quando era necessário fazerem-se reparações em máquinas ou motores das poucas indústrias que por cá havia, ou tinham de montar-se novas indústrias, recorria-se às oficinas do Porto ou de Lisboa, que para cá deslocavam os seus operários, alguns dos quais, **ou porque beberam água da bica do meio da Fonte dos Arcos,** ou por qualquer outra circunstância, por cá casaram e por aqui ficaram, e bons e dedicados aveirenses se fizeram.

Estou a lembrar-me, entre outros, do Américo Teixeira, que veio dirigir a montagem da Fábrica da Lixa — que, fundada em Soza pelo senhor Brito, foi transferida para Aveiro, muito ampliada e aperfeiçoada no seu fabrico, com a entrada dos capitalistas António e João Ferreira (este casou com a filha do primeiro dos referidos capitalistas). Lembro-me do Augusto Lopes que, de Lisboa, veio colaborar na montagem da **seca artificial de bacalhau,** no Cais de S. Roque, e da qual eram gerentes Albino Pinto de Miranda e Henrique Ratto (respeitemos a grafia que ele usava, e fazia questão disso), que resolveu — terminada que foi a sua colaboração na seca — ficar por cá como **chauffeur** de praça; e lembro-me, sobretudo, do Mestre Jorge Pestana, que veio dirigir as montagens dos motores dos navios da **Empresa de Pesca de Aveiro,** fornecidos pela **Metalúrgica Alentejana,** de Lisboa, de que era proprietário Carlos Roeder — e que, quando este montou os **Estaleiros São Jacinto,** passou a ser sócio desta firma, e seu administrador, visto que, de há muitos anos, ele era amigo dedicado e colaborador daquele industrial.

O facto de não haver em Aveiro oficinas de serralharia mecânica era um quebra-cabeças para os industriais que, normalmente, tinham ao seu serviço operários que, pela prática adquirida e pela habilidade de que dispunham, iam safando as «enrascadas» que surgiam no dia-a-dia; porém, quando a avaria era grande, ou fora do habitual, esses serralheiros, não só não tinham os conhecimentos necessários para a resolver, como nem sequer tinham ferramentas para o efeito; era, então, que havia que recorrer-se às oficinas especializadas de Lisboa e do Porto, o que ocasionava demoras e muitas despesas.

Veremos, a seguir, como foi ultrapassada esta dificuldade.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª secção do 2.º Juízo, pendem uns autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso, que a autora Maria Rosa de Almeida Gomes Figueira, residente em França e com domicílio escolhido na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 43, 1.º Esq.º Aveiro, move contra o réu seu marido, João Fernandes Figueira, ausente em parte incerta da França e com a última morada conhecida, na Rua do Viso, 57, Esgueira e que neles correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO o referido réu João Fernandes Figueira, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na referida acção e que em resumo consiste em ver decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento de maus tratos infligidos pelo réu à autora, e tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1981.

O JUIZ

a) — *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) — *Domingos M. Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 23/1/81 — N.º 1328

Cartório Notarial de Ílhavo

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura desta data, lavrada neste cartório e exarada de folhas 58 verso a 59 verso do livro de notas para escrituras diversas número 98-B, os srs. João Alexandre Rocha Bola, casado, residente na Rua João XXIII, vila e freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo e João Manuel Rocha Bola, solteiro, maior, residente na Avenida Central, n.º 151, dita vila de Gafanha da Nazaré, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «ROCHA BOLA, LIMITADA», tem sede e estabelecimento principal na Avenida Central, vila e freguesia de Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Art.º 2.º — O seu objecto consiste no comércio de talho, salsicharia e charcutaria, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e a lei consinta.

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social é de 500 000$00, dividido em duas quotas iguais de 250 000$00, uma de cada sócio.

Art.º 4.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

Art.º 5.º — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica confiada a ambos os sócios, sendo necessária e suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos, inclusivé, os de mero expediente.

§ Único — Os gerentes podem delegar, total ou parcialmente os seus poderes de gerência noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, através de procuração, sendo no último caso com o consentimento da sociedade.

Art.º 6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por carta registada a dirigir aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Ílhavo, treze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

O 3.º AJUDANTE

a) — *Rosa Dorinda Louro Clemente*

LITORAL - Aveiro, 23/1/81 — N.º 1328

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Continuações da última página

FUTEBOL

Aveiro nos Nacionais

Zona Centro — Nazarenos - União de Leiria (0-3), Estrela de Portalegre - OLIVEIRENSE (0-4), Sporting da Covilhã - OLIVEIRA DO BAIRRO (1-2), Cartaxo - União de Santarém (1-0), RECREIO DE ÁGUEDA - Benfica de Castelo Branco (1-1), Torriense - Portalegrense (1-1), BEIRA-MAR - Ginásio de Alcobaça (1-0) e Caldas - Viseu e Benfica (3-4).

III DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada

SÉRIE B

Leça - Lixa	2-0
Valonguense - Infesta	1-0
ESMORIZ - Valadares	0-2
Paredes - Vila Real	3-0
Vilanovense - LUSITÂNIA	0-0
Tirsense - FEIRENSE	0-2
Oliv. Frades - ESTARREJA	1-1
Lamego - PAÇOS BRANDÃO	1-3

SÉRIE C

Lousanense - Naval	1-3
Fornos - ALBA	2-2
ANADIA - Febres	0-0
Esperança - Barcô	3-0
Guarda - Vilanovenses	2-0
Marialvas - U. Coimbra	1-2
Penalva - Mangualde	1-0
Tondela - Vildemoinhos	1-2

Classificações

Série B — LUSITÂNIA DE LOUROSA, Leça e PAÇOS DE BRANDÃO, 22 pontos. Paredes, 20. Valadares e FEIRENSE, 19. Valonguense, 17. Vilanovense e Lixa, 16. Tirsense e Lamego, 14. Infesta, 11. Vila Real, 9. ESMORIZ, 7. Oliveira de Frades e ESTARREJA, 6.

Série C — União de Coimbra, 29 pontos. ANADIA, 24. Guarda, 20. Tondela, Naval 1.º de Maio e Febres, 17. Mangualde, 16. Penalva do Castelo, 15. Esperança e Lusitano de Vildemoinhos, 14. Marialvas, 13. ALBA, 12. Lousanense, Vilanovenses, Fornos de Algodres e Barcô, 8.

Próxima jornada

Jogos em que tomam parte equipas aveirenses: Tirsense - ESTARREJA, Vilanovense - FEIRENSE, Paredes - LUSITÂNIA DE LOUROSA, ESMORIZ - Vila Real, Lixa - PAÇOS DE BRANDÃO, ANADIA - Barcô, e Lousanense - ALBA.

Beira-Mar — Caldas

Jescanso, actuou Orlando, no lugar de Paiva; e aos 70 m., Cecílio rendeu Álvaro.

Suplente não utilizados — Valter, Duarte e Pinheiro, no Beira-Mar; e Evaristo, Lino e Eduardo, no Caldas.

Marcadores — CAMBRAIA (40m), pelos beiramarenses; e ÁLVARO (49m), pelos caldenses.

Acção disciplinar — O árbitro exibiu o «cartão amarelo» a Tony (Beira-Mar), aos 45m., por ter jogado a bola com uma das botas descalçada; e a Pedro (Caldas), aos 83m., por falta cometida sobre Tony.

•

Houve duas partes, totalmente diferentes, no jogo de domingo. Até ao intervalo, o Beira-Mar dominou totalmente, tendo actuado em boa velocidade e praticado futebol de agrado quase geral, gizando alguns lances que o público distinguiu com merecidos aplausos.

Porém, os auri-negros fizeram apenas um golo — em jogada primorosamente concluída por Cambraia —, desaproveitando longo rosário de outros ensejos em que o tento esteve à vista.

Minutos depois do reatamento, num dos poucos (mas sempre intencionais e perigosos) contra-ataques que foram até à área dos aveirenses, os caldenses repuseram a igualdade, tirando partido do facto de Cansado e Marques se encontrarem adiantados e não terem pernas para acompanhar o brasileiro Álvaro, que se esgueirou na altura própria e bateu Freitas, sem apelo.

O empate teve efeitos opostos: moralizou enormemente a turma do Caldas, que ganhou ânimo para se defender, com unhas e dentes, segurando o 1-1; e perturbou, de modo evidente, o grupo aveirense, que jamais acertou agulhas e não encontrou soluções adequadas para voltar à situação de vencedor.

É certo que os locais continuaram a pressionar e a dominar, territorialmente — mas sem criarem situações de golo possível, e, por vezes, de forma atabalhoada e pouco académica. Mas, em novo contra-ataque, aos 77m., foi o Caldas que mais perto esteve do triunfo, quando Fragoso (lançado por Jacinto João) fugiu aos defesas beiramarenses e rematou, enviando a bola contra a barra da baliza à guarda de Freitas...

Portanto, e em resumo, é de aceitar como desfecho lógico (embora impensável, atendendo à posição que os grupos ocupam na tabela) o resultado de 1-1.

O jogo decorreu sem problemas para o árbitro, que teve trabalho merecedor de boa nota.

Andebol de Sete

BEIRA-MAR, 29
AC.º BRAGA, 17

Jogo no sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Polibio Pereira e Eurico Luís, da Comissão Distrital de Coimbra.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Januário, Gamelas, Fernando Rocha (4), Marinho (6), Leite (3), Chico Costa (10), Chico Silva (3), Gustavo (2), Bento, Silvares (1) e Vidal.

AC.º BRAGA — Godinho, Correia, Lima (5), Xavier, Pateira (1), Lopes (5), Guilherme, Araújo, Garrido, Maurício (3) e Amaral (3).

1.ª parte: 12-11. 2.ª parte: 17-6.

Aguardada com muita expectativa, a partida correspondeu, de modo absoluto, constituindo belo espectáculo desportivo.

Os beiramarenses tiveram, de início, vantagem, deixaram-se ultrapassar uma vez no marcador (2-3) e chegaram a ter um avanço de cinco tentos (10-5) — mas os bracarenses, depois de recuperação notável, perdiam só por um golo, quando soou o sinal para o intervalo.

Na segunda metade, veio ao de cima a superior condição atlética e a força anímica dos aveirenses, que exploraram muito bem a quebra física dos minhotos, para averbarem um êxito rotundo e totalmente merecido.

Os árbitros tiveram actuação imparcial, mas modesta, já que, num jogo sem «casos», foram extremamente severos nas suspensões temporárias e nos «amarelos» que exibiram, em manifesto abuso do poder de que estão revestidos...

Basquetebol

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 24.ª jornada

Guifões - Cdup	69-74
Sport - GALITOS	77-55
Vasco Gama - SANJOANEN.	97-56
Ac.º Coimbra - Académica	94-76
ILLIABUM - Ac.º Porto	62-64

Resultados da 25.ª jornada

Sport - Guifões	71-42
SANJOANEN. - GALITOS	105-39
Vilanovense - V. Gama	54-68
Ac.º Porto - Ac.º Coimbra	58-92
Salesianos - ILLIABUM	76-69

Estão marcados para amanhã, sábado, os desafios da derradeira jornada da presente fase de qualificação — que são os seguintes:

Cdup - Sport Conimbricense, Guifões - SANJOANENSE, GALITOS - Vilanovense, Vasco da Gama - Académica e Académico de Coimbra - Salesianos.

Posteriormente, realizam-se, ainda, os jogos em atraso (da décima terceira jornada), em que se defrontam justamente os clubes que atrás indicámos.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 10.ª jornada

SÉRIE A — SUB-SÉRIE 1

Gaia - Desp. Leça	69-84
Oliv. Douro - Ac.º Fundão	(a)
A.R.C.A. - Educação Física	(a)

SÉRIE A SUB-SÉRIE 2

Ac.º Viseu - Desp. Póvoa	(a)
Fluvial - Desp. Covilhã	(a)
Sp. Figueirense - Escola Gaia	94-41

SÉRIE B

F.º d'Holanda - Coimbrões	56-53
Bairro Latino - ESGUEIRA	(a)

(a) — Não nos foi possível obter os resultados destes jogos.

Xadrez de Notícias

Recorde-se que, nesta cidade, na partida realizada em 14 de Dezembro findo, as andebolistas auri-negras tinham ganho por 17-13.

■ Manuel Azevedo assumiu, recentemente, a orientação da turma principal do Alba — onde volta, no intuito de garantir a continuação dos albergarienses na III Divisão. Na mira de reforçar o seu «plantel», o Alba procura obter o concurso do valoroso defesa Armindo Pinho — antigo futebolista do Beira-Mar, já há alguns anos retirado de competições oficiais, depois de ter actuado na turma de Albergaria-a-Velha.

■ A quinta jornada da «Taça de Portugal», em andebol de sete (equipas masculinas), disputa-se no próximo fim-de-semana, com os seguintes desafios, na Zona Norte:

Sábado (à noite) — Cdup - Padroense, Académica - Espinho, BEIRA-MAR - Académica de S. Mamede (21.45 horas), Porto - Desportivo da Póvia e Francisco d'Holanda - Salgueiros. Domingo (à tarde) — Académico - S. BERNARDO, Águas Santas - SANJOANENSE e Desportivo de Portugal - Maia.

■ Na terça-feira, em desafio de futebol (em atraso) da «Taça de Portugal», o FEIRENSE — com certa sensação — bateu e eliminou o Marítimo, do Funchal, ganhando por 1-0, já no período de prolongamento.

■ O Campeonato Nacional de Seniores-Femininos, em andebol de sete, principia a disputar-se no próximo fim-de-semana. Na Zona da Beira, haverá os seguintes encontros:

Académica - BEIRA-MAR, em Coimbra, no sábado (20 horas), e ALBERGARIA - AMONÍACO, em Aveiro, no domingo (11 horas).

Aos meus clientes e amigos da região Centro

Venho convidá-los a investir na melhor zona do Algarve: Albufeira

Tenho, de facto, para venda, no Complexo Turístico do Forte de S. João, à beira-mar, um número limitado de magníficos

APARTAMENTOS (STUDIO E T1)

Os compradores podem, aliás, alugá-los, depois, vantajosamente, à minha própria empresa

Através do Telefone 52378

a Directora do Forte de S. João, Isabel Dias, terá muito gosto em atendê-los e em informá-los

FERNANDO BARATA — ALBUFEIRA

EXCURSÕES/81

EM AUTOPULLMAN DE LUXO CONCORDE

Férias repartidas aproveitando os fins-de-semana e feriados

A tranquilidade e conforto dum autopullman e os bons preços de Inverno e Primavera

AMENDOEIRAS NO DOURO — 2 dias: 7/8 Fev. 21/22 e 28/29 Março
CARNAVAL NO ALGARVE — 4 dias: 28 de Fevereiro a 3 de Março
SEMANA SANTA EM SEVILHHA — 5 dias: 14 a 18 de Abril
3 DIAS NA GALIZA (CORUNHA) — 24 a 26 de Abril
ANDORRA — 5 dias: 30 de Abril a 4 de Maio; 3 a 6 de Setembro
MARROCOS IMPERIAL — 9 dias: 2 a 10 de Maio
CIRCUITO DO MINHO (GERÊS) — 2 dias: 23/24 de Maio
SUL DE ESPANHA — 5 dias: 6 a 10 de Junho
JARAMA 81 — 4 dias: 19 a 22 de Junho
FIM-DE-SEMANA EM MADRID — 3 dias: 24 a 26 Jul.; 14 a 16 Ago.
PARIS — 11 dias: 1 a 11 de Agosto

Excursões de 1 dia:

SERRA DA ESTRELA — Domingos de Janeiro, Fevereiro e Março
TUY e VIGO — Quintas e sábados
ALMOÇOS REGIONAIS: Diversos aos domingos

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO CONCORDE

Partidas dos nossos escritórios em:

AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telefone ?6150
ÍLHAVO — Praça da República, 5 — Telefone 22433
ESPINHO — Rua 12, 628 — Telefone 921941
PORTOMAR/MIRA — Rua Combatentes G. Guerra — Tel. 45127
ÁGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telefone 62612
VAGOS — Rua António C. Vidal, 318 — Telefone 79260

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS DO DISTRITO DE AVEIRO

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES — QUINTA DO CANHA —

EDIFÍCIO — I

Torna-se público que se encontra à reclamação, a partir do próximo dia 21 até 30 de ANEIRO, a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram à distribuição das habitações do agrupamento em epígrafe.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 19 de Janeiro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) — **Dr. José Girão Pereira**

Aluga-se ou Compra-se

— andar com 4 assoalhadas, ou vivenda, em Aveiro, cidade, ou Distrito. Contactar com sr. Figueiredo — ISOPOR — Estarreja, telef. 43233.

«Aleluia, Cerâmica, Comércio e Indústria, S. A. R. L.»

Cais da Fonte Nova — AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Senhores Accionistas da «Aleluia, Cerâmica, Comércio e Indústria, S.A.R.L.», para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar na Sede Social, às 15 horas do dia 14 de Fevereiro de 1981, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

a) Deliberar sobre o aumento de capital social da Moresa — Matérias Primas Cerâmicas, L.da, com sede na Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo, de que a «Aleluia, Cerâmica, Comércio e Indústria, S.A.R.L.» é uma das suas sócias;

b) Deliberar sobre a alteração do pacto social da Moresa — Matérias Primas Cerâmicas, L.da;

c) Designar o Administrador para intervir na escritura competente e em qualquer acto ou registo que for necessário.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) **Dr. Eugénio Pinto de Carvalho**

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 6 de Fevereiro de 1978, de fls. 62 v.º a 65, do livro de escrituras diversas N.º A-464, deste Cartório, Joaquim Sarrico Deus, dividiu e cedeu a quota que possuia no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «AMARAL & JOAQUIM, LDA.», com sede no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, renunciou à gerência social e autorizou que o seu nome «JOAQUIM» continuasse a fazer parte da firma; Aurélio Madaíl de Oliveira e José Manuel Capela Deus, sócios da mesma sociedade, dividiram e cederam parte da quota que possuiam na dita sociedade e renunciaram também à gerência social.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 9 de Dezembro de 1980

O Ajudante,

a) **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 23/1/81 — N.º 1328

ARMAZÉNS

— alugam-se, junto à povoação de Azurva, superfície 250 m2 cada. Telefone 25937 (depois das 19 horas).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que ficam citados por este meio, para comparecerem neste Tribunal, no próximo dia 5 de Fevereiro, às 14 horas, os Réus CLARA LIMA MARQUES e marido ANTÓNIO MARQUES, ela doméstica, e ele bancário, ausente em parte incerta, mas com última residência conhecida na Rua de S. Sebastião, 76-2.º D.to, em Aveiro, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de Acção Especial de Despejo, n.º 175/80, que lhes move Afonso Briosa e Gala, casado, médico radiologista, residente na Rua de S. Sebastião, 76-r/c, em Aveiro, devendo comparecerem pessoalmente ou fazerem-se representar por procurador com poderes para transigir, ou para no prazo de cinco dias, a contar daquela data, caso a tentativa de conciliação se frustrar, contestarem a acção acima referida, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhes ser entregue quando procurado, na qual e em resumo, pede o despejo da fracção D — constituída pelo 2.º andar direito, uma divisão no sótão assinalada com a letra D e uma garagem no logradouro assinalado com o n.º 5, de um prédio urbano sito na Rua de S. Sebastião, n.º 76, em Aveiro, sob pena de não o fazendo virem a ser condenados no pedido.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1981

O Juíz de Direito,

a) **José Luís Soares Curado**

O Escrivão de Direito,

a) **António Miller Soares Ribeiro**

LITORAL - Aveiro, 23/1/81 — N.º 1328

Logis

CONTABILIDADE DE EMPRESAS, L.DA

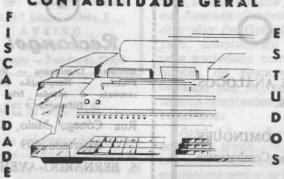
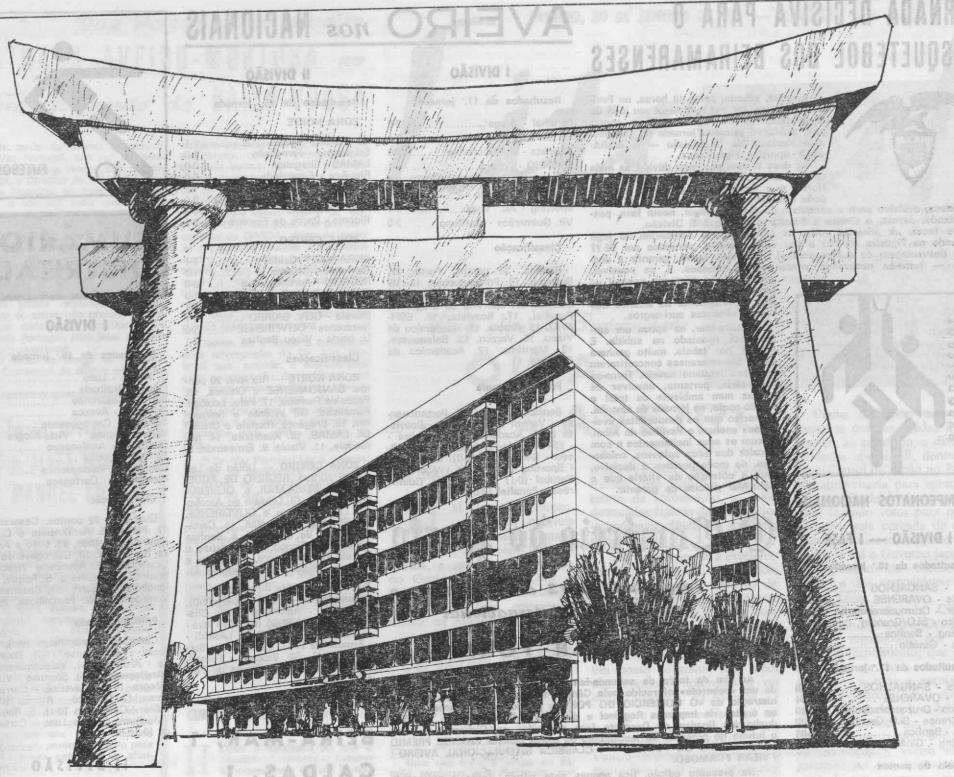
Rua de Castro Matoso, n.º 30-1.º Esq.º

Telef. 26462 — 3800 AVEIRO

CONTABILIDADE GERAL

FISCALIDADE

ESTUDOS

CONTABILIDADE ANALITICA

- DIRECÇÃO DE CONTABILISTA INSCRITO COMO TÉCNICO DE CONTAS NA D.G.C.I.
- EXECUÇÃO DE ESCRITAS DOS GRUPOS A E B
- CONTABILIZAÇÃO E TRATAMENTO DE STOCKS
- PROCESSAMENTO MECANOGRÁFICO DE VENCIMENTOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES
- ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONTABILIDADE
- APOIO NOS DOMÍNIOS DE LEGISLAÇÃO ECONÓMICA, DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA

Um símbolo do progresso. Um monumento à fraternidade com Oita.

Para eternizar a sua ligação fraternal com a cidade de OITA no Japão, Aveiro ergue um edifício que na sua grandiosidade simboliza o progresso atingido pelas duas cidades.

Chama-se "CENTRO OITA" e oferecerá a Aveiro mais habitações, mais comércio e um ponto de encontro de duas culturas ligadas desde há muitos séculos.

Quando, recentemente, foi apresentado às entidades oficiais de OITA, o "CENTRO OITA" mereceu um comentário: "Arigato" (obrigado).

O maior edifício de Aveiro

O "CENTRO OITA" é o maior edifício em construção em Aveiro.

Integra uma zona habitacional, uma zona para escritórios e um Centro Comercial.

Projectado especificamente para os fins a que se destina sob uma moderna concepção arquitectónica, exige a aplicação das mais avançadas técnicas de construção.

Por isso, o "CENTRO OITA" é um símbolo do progresso que Aveiro soube encetar.

O maior Centro Comercial de Aveiro

Ao tradicional centro de comércio da cidade o "CENTRO OITA" oferece o maior Centro Comercial do distrito. Um moderno e sofisticado "Shopping Center", entre a Avenida Lourenço Peixinho e a Rua Comandante Rocha e Cunha, que trará para Aveiro ainda mais gente atraída pela comodidade e pelo fascínio de comprar num grande "Shopping" cheio de vida e variedade.

Um monumento que é património de particulares

O "CENTRO OITA" é, pelo seu nome e espírito com que foi criado, um verdadeiro monumento à cidade de OITA. Mas é também, um empreendimento vivo que criará mais riqueza para Aveiro e pode ser seu.

Cada loja, andar ou escritório adquiridos por si, torna-o co-proprietário deste monumento.

Se pensar nisso, vai reconhecer, que a sua parcela do "CENTRO OITA" tem um valor acrescentado. Vale mais.

digno de Aveiro, digno de si

JORNADA DECISIVA PARA O BASQUETEBOL DOS BEIRAMARENSES

Amanhã, sábado, pelas 18 horas, no Pavilhão do Beira-Mar, vai realizar-se um jogo de basquetebol de muito interesse, a contar para a décima primeira jornada do Campeonato Nacional da III Divisão — o BEIRA-MAR - Sporting Figueirense.

As duas turmas são, sem dúvida, as mais categorizadas da Série A - Sub-série I (Zona Norte) e o desfecho do prélio de amanhã pode considerar-se, sobretudo para os beiramarenses, decisivo para a conquista do primeiro lugar, nesta fase, possibilitando, depois, o direito a discutir o acesso à II Divisão.

De facto, na primeira volta, os beiramarenses averbaram no jogo realizado na Figueira da Foz o seu único desaire, perdendo por 92-77 (uma desvantagem de quinze pontos). Importará, agora, garantir a desforra — torna-se necessário vencer os figueirenses. E, se possível, anular aquela diferença pontual — tarefa espinhosa, fora de dúvida, mas perfeitamente ao alcance dos basquetebolistas auri-negros.

BASQUETEBOL

O Beira-Mar, na época em curso, está apostado na subida. E Aveiro, por tabela, muito ganhará se os beiramarenses concretizarem este seu legítimo anseio. Torna-se necessário, portanto, envolver os atletas num ambiente de total e franco apoio, na jornada de amanhã. É preciso que os desportistas aveirenses encham o Pavilhão do Alboi, e, com os seus incitamentos e com o calor dos seus aplausos, colaborem, de modo positivo e decisivo, para a obtenção de vitória que o Beira-Mar precisa de garantir.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — I FASE

Resultados da 16.ª jornada

Porto - SANGALHOS	65-56
Olivais - OVARENSE	76-61
Barreir. - Cruzquebradense	103-76
Atlético - SLO/Grundig	125-84
Sporting - Benfica	97-92
Algés - Ginásio	50-74

Resultados da 17.ª jornada

Olivais - SANGALHOS	90-68
Porto - OVARENSE	89-54
Atlético - Cruzquebradense	106-80
Barreirense - SLO/Grundig	135-88
Algés - Benfica	41-88
Sporting - Ginásio	108-85

Tabela de pontos

	J	V	D	Bolas	P
Porto	16	15	1	1407-1033	31
Sporting	16	15	1	1673-1307	31
Barreirense	16	11	5	1362-1329	27
Atlético	16	11	5	1498-1318	27
Ginásio	16	10	6	1309-1177	26
Benfica	16	10	6	1423-1265	26
SANGALHOS	16	8	8	1127-1108	24
Olivais	16	6	10	1186-1280	22
OVARENSE	16	4	12	1207-1466	20
SLO/Grundig	16	3	13	1272-1584	19
Cruzquebrad.	16	3	13	1175-1390	19
Algés	16	0	16	978-1360	16

Próximas jornadas

Sábado — Sporting - Porto, Algés - Olivais, SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA - Barreirense, OVARENSE/PROVIMI - Atlético, Benfica - Crusquebradense e Ginásio Figueirense - SLO/Grundig.

Domingo — Algés - Porto, Sporting - Olivais, SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA - Atlético, OVARENSE/PROVIMI - Barreirense, Ginásio Figueirense - Cruzquebradense e Benfica - SLO/Grundig.

Continua na página 7

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 24 DO «TOTOBOLA»

1 de Fevereiro de 1981

1 — Silves - Portimonense	2
2 — Rio Ave - Porto	2
3 — Monção - Boavista	2
4 — Amora - Fafe	1
5 — Farense - Lusitano	1
6 — Est. Amadora - Montijo	X
7 — Pombal - U. Leiria	2
8 — Cabeça Gorda - Leixões	2
9 — Bétis - Real Sociedade	X
10 — Salamanca - Valência	2
11 — Saragoça - Gijon	1
12 — Almeria - Sevilha	2
13 — At. Bilbau - At. Madrid	X

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada

Penafiel - Braga	2-0
Varzim - Benfica	0-4
Boavista - Portimonense	3-0
ESPINHO - Amora	4-1
V. Setúbal - Ac.º Coimbra	2-0
Belenenses - Porto	0-1
Sporting - Ac.º Viseu	0-1
Vit. Guimarães - Marítimo	2-0

Classificação

Benfica, 30 pontos. Porto, 27. Sporting, 19. Portimonense, 18. Vitória de Guimarães, 17. Vitória de Setúbal, 17. Sporting de Braga, 17. Penafiel, 17. Boavista, 16. ESPINHO, 15. Amora, 15. Académico de Viseu, 15. Varzim, 13. Belenenses, 13. Marítimo, 12. Académico de Coimbra, 11.

Próxima jornada

Benfica - Braga (3-0), Portimonense - Varzim (2-0), Amora - Boavista (1-2), Académico de Coimbra - ESPINHO (1-1), Académico de Viseu - Belenenses (0-0), Marítimo - Sporting (1-3), Porto - Vitória de Setúbal (0-1) e Vitória de Guimarães - Penafiel (2-0).

II DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada

ZONA NORTE

Gil Vicente - Vizela	2-1
Salgueiros - Famalicão	1-0
LAMAS - Bragança	0-0
Rio Ave - Ermesinde	5-0
Chaves - Leixões	1-0
Mirandela - SANJOANENSE	0-0
Fafe - Amarante	0-0
Riopele - Paços de Ferreira	0-1

ZONA CENTRO

BEIRA-MAR - Caldas	1-1
Torriense - Ginásio	1-3
RECREIO - Portalegrense	2-0
Cartaxo - Benf. Cast. Branco	1-0
Covilhã - U. Santarém	1-1
Estrela - OLIV. BAIRRO	1-1
Nazarenos - OLIVEIRENSE	3-0
U. Leiria - Viseu Benfica	3-1

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 20 pontos. SANJOANENSE e Chaves, 18. Paços de Ferreira, 17. Fafe, Leixões, Famalicão, Gil Vicente e Salgueiros, 16. Bragança, Riopele e UNIÃO DE LAMAS, 15. Amarante, 14. Mirandela, 11. Vizela, 9. Ermesinde, 8.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 22 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 19. BEIRA-MAR e OLIVEIRA DO BAIRRO, 18. Ginásio de Alcobaça, 17. Nazarenos e OLIVEIRENSE, 16. Sporting da Covilhã, 15. Cartaxo, União de Santarém e Benfica de Castelo Branco, 14. Torriense e Estrela de Portalegre, 12. Viseu e Benfica, Caldas e Portalegrense, 11.

Próxima jornada — dia 25

Zona Norte — Fafe - Riopele (1-0), Mirandela - Amarante (0-1), Chaves - SANJOANENSE (0-1), Rio Ave - Leixões (1-0), UNIÃO DE LAMAS - Ermesinde (1-1), Salgueiros - Bragança (0-1), Gil Vicente - Famalicão (0-1) e Vizela - Paços de Ferreira (1-2).

Continua na página 7

O Comércio do Porto

organiza, de 12 a 16 de Maio a prova ciclista internacional

AVEIRO — VILAR FORMOSO

Ao fim da tarde de segunda-feira, no Hotel Imperial, no decurso de um «beberete» oferecido pela Câmara Municipal de Aveiro, a Administração de «O COMÉRCIO DO PORTO» promoveu um encontro com os órgãos da Imprensa Regional e diversas entidade oficiais e individualidades ligadas ao Desporto (em particular ao Ciclismo) — com o intuito de proceder ao lançamento da prova ciclista GRANDE PRÉMIO «O COMÉRCIO DO PORTO» — I CLÁSSICA INTERNACIONAL AVEIRO / / VILAR FORMOSO.

Na presente edição, fica apenas esta nótula, sobre a projectada competição, que terá cinco etapas e decorrerá entre 12 e 16 de Maio, e foi idealizada pelos nossos bons amigos Daniel Rodrigues e Capitão Joaquim Duarte, respectivamente Delegado e seu adjunto do apreciado matutino portuense na nossa cidade.

Em próximos números, o LITORAL — como se lhe impõe — dará mais desenvolvidas notícias sobre a corrida e, desde logo, acerca da reunião efectuada na última segunda-feira.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 15.ª jornada

Padroense - Académica	15-22
Desp. Póvoa - Maia	20-19
Porto - F.º d'Holanda	25-19
Académico - Cdup	21-22
Ac.º S. Mamede - D. Portugal	17-19
S. BERNARDO - Espinho	22-30

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	15	15	0	0	478-281	45
A. S. Mam.	15	12	0	3	345-316	39
D. Portugal	15	11	1	3	321-284	38
Espinho	15	10	1	4	384-334	36
Académica	15	10	1	4	359-339	36
Académico	15	6	1	8	305-338	28
D. Póvoa	15	4	3	8	335-377	26
Maia	15	5	0	10	323-342	25
S. BERNAR.	15	4	2	9	323-353	25
F.º Holanda	15	3	1	11	286-349	22
Cdup	15	3	1	11	287-358	22
Padroense	15	1	1	13	300-380	18

Próxima jornada — dia 31

Académica - Desportivo da Póvoa (26-24), Francisco d'Holanda - Padroense (23-24), Maia - Académico (20-23), Desportivo de Portugal - Porto (13-26), Cdup - S. BERNARDO (21-25) e Espinho - Académica de S. Mamede (17-18).

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 12.ª jornada

AMONÍACO - Bairro Latino	38-16
Águas Santas - Vilanovense	17-14
OLEIROS - Fermentões	14-14
BEIRA-MAR - Ac.º Braga	29-17
Sp. Braga - Gaia	19-20

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	12	9	0	3	296-215	30
AMONÍACO	12	9	0	3	275-217	30
Fermentões	12	7	1	4	272-237	27
Águas Santas	12	7	1	4	241-217	27
Ac.º Braga	12	6	0	6	250-274	24
Vilanovense	12	5	0	7	263-248	22
Gaia	12	5	0	7	221-223	22
Sp. Braga	12	4	0	8	253-294	20
B. Latino	12	3	1	8	212-286	19
OLEIROS	12	2	1	9	245-306	17

Próxima jornada — dia 31

Águas Santas - AMONÍACO (17-18), Fermentões - Bairro Latino (28-16), Vilanovense - BEIRA-MAR (16-30), Gaia - OLEIROS (17-21) e Académico de Braga - Sporting de Braga (24-26).

Continua na Página 7

BEIRA-MAR, 1 CALDAS, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Armando Paraty, coadjuvado pelos srs. Joaquim Gonçalves (bancada) e Vitorino Gonçalves (superior) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Freitas; Silva, Joca, Cansado e Neto; Quim, Cambraia e Tony; Meco, Nogueira e Guedes.

CALDAS — Fortunato; Leal, Soares, Nuno e Paiva; Pedro, Valdir e Jacinto João; Mário, Álvaro e Fragoso.

Substituições — Após o intervalo, os aveirenses apresentaram-se com Marques, a lateral-direito, ficando Joca (lesionado) nas cabinas); Quim baixou para defesa-central e Silva adiantou-se para a linha média. Mais tarde (73 m.) Marques seria substituído por Armando.

Na turma forasteira, depois do

Continua na página 7

FUTEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada

S. Roque - Luso	0-3
Fiães - Mealhada	3-1
Barrô - Cesarense	0-0
Paivense - Avanca	2-2
Sôsense - Carregosense	1-1
Valecambrense - Vista-Alegre	0-1
Ovarense - Arrifanense	0-0
Fajões - Arouca	0-0
Cucujães - Valonguense	2-1
Pampilhosa - Cortegaça	1-1

Classificação

Ovarense, 52 pontos. Cesarense, 47. Fiães, 45. Arrifanense e Cucujães, 42. Paivense, 40. Luso e Arouca, 39. Fajões, 38. Carregosense e Cortegaça, 37. Avanca e Valecambrense, 36. Mealhada, S. Roque, Valonguense e Barrô, 34. Sôsense e Vista-Alegre, 32. Pampilhosa, 29.

Próxima jornada

Cucujães - Pampilhosa (0-1), Fajões - Valonguense (1-1), Ovarense - Arouca (1-3), Valecambrense - Arrifanense (0-5), Sôsense - Vista-Alegre (4-1), Paivense - Carregosense (3-1), Barrô - Avanca (0-2), Fiães - Cesarense (0-1), S. Roque - Mealhada (0-0) e Luso - Cortegaça (0-3).

II DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada

ZONA NORTE

Romariz - Pinheirense	2-1
Bustelo - Pigeirós	3-0
Relâmpago - Sanguedo	1-1
Alvarenga - Milheiroense	2-0
Argoncilhe - Vila Viçosa	1-0
Tarei - S. João de Ver	3-0
Lobão - Real	2-0

ZONA SUL

Vaguense - Mamarrosa	2-0
Poutena - Fogueira	2-0
Famalicão - Oliveirinha	1-0
Fermentelos - Pedralva	2-0
Macinhatense - Barcouço	2-1
Aguinense - Antes	1-1
Bustos - Pessegueirense	1-1

Na Zona Norte, a liderança pertence ao Bustelo, com 32 pontos, seguindo-se-lhe o Real Nogueirense, com 31.

Na Zona Sul, o comando é partilhado por três equipas — todas com 31 pontos: Fermentelos, Pessegueirense e Aguinense.

XADREZ DE NOTÍCIAS

O Sport Clube Beira-Mar decidiu pôr à disposição dos interessados na prática do ténis o seu Pavilhão Gimnodesportivo, nos horários que ainda se encontram livres.

Os tenistas que desejem mais informações deverão contactar a Secretaria do popular clube, dentro das horas normais de expediente.

A exemplo do ano findo, o Centro Desportivo de São Bernardo vai organizar, nos meses de Março, Abril, Maio e Julho, a sua **II Olimpíada** — em que haverá provas das seguintes modalidades: futebol de salão, ciclismo, atletismo, tiro aos pratos, damas, xadrez, voleibol, tiro ao alvo e andebol. Realiza-se, ainda, um Rally-Paper e haverá também competições de «cavalo», «dominó» e «sueca».

Promovido pelo Grupo Desportivo de Azurva, realiza-se, no próximo dia 1 de Fevereiro, o **II Grande Prémio de Azurva** — competição de atletismo, que englobará duas corridas: uma, na extensão de 3.000 metros, para «senhoras»; outra, num total de 8.500 metros, para atletas masculinos, «juniores», «seniores», «populares» e «veteranos».

No último domingo, em jogo-retribuição disputado em Torres Novas, a turma feminina do Beira-Mar foi batida por 11-10 pela formação das torrejanas.

Continua na página 6

DESPORTOS • Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO • LITORAL • 23-JANEIRO-1981 • Ano XXVII • N.º 1328